

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE LUXAÇÃO PATELAR BILATERAL EM FELINO: RELATO DE CASO

Letícia Beatriz Villela Oliveira^{1*}, Ana Clara Minardi Castro², Ana Luiza Scarpelli Magalhães², Beatriz Soares Iglesias Ambrosio de Campos², Maria Clara Viana Cirilo², Jullia de Almeida Lima³ e Adriano de Abreu Corteze⁴

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: leticiabvilleira@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Médico Veterinário no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho- IF Sul de Minas – Muzambinho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A luxação de patela (LP) é uma condição ortopédica caracterizada pelo deslocamento da patela do sulco troclear femoral, podendo ocorrer de forma medial ou lateral, uni ou bilateral. A patela é um osso sesamóide desenvolvido na inserção do quadríceps femoral, principal extensor do joelho³. A luxação ocorre mais em cães toy e gatos da raça Devon Rex, com predisposição hereditária em algumas raças⁹.

Embora amplamente reconhecida em cães, a LP em felinos é considerada rara, representando menos de 0,2% das consultas ortopédicas na espécie, sendo a forma medial a mais comumente observada^{2,5}. A etiologia pode ser congênita ou adquirida, geralmente relacionada a traumas ou alterações esqueléticas como displasia coxofemoral, hipoplasia troclear e desvio da crista tibial^{4,5,6,8}.

Os sinais clínicos variam de ausência de sintomas à claudicação intermitente, marcha agachada, bloqueio do movimento do joelho e, em casos graves, incapacidade de locomoção^{5,6}. Apesar de existirem tentativas de manejo conservador, com o uso de medicação para dores crônicas e repouso, principalmente em gatos jovens ou com luxações de baixo grau, os resultados descritos na literatura são frequentemente insatisfatórios, sendo a correção cirúrgica recomendada para pacientes sintomáticos com luxações de grau II ou superior^{5,6,7,8}.

Diversas técnicas cirúrgicas têm sido descritas para o tratamento da luxação de patela em felinos. As mais comuns incluem a transposição da tuberosidade tibial (TTT), sulcoplastias (ressecção em cunha ou bloco), imbricação lateral e liberação medial^{2,4,5,7}. Em situações de casos com instabilidade femorotibial associada a ruptura do ligamento cruzado cranial — ainda que rara em gatos — técnicas como a osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO) podem ser indicadas. A sutura fabelo-tibial, abordagem extracapsular que simula a função do ligamento cruzado, também pode ser utilizada como método complementar em certos cenários⁴.

Diante da escassez de literatura abordando a luxação de patela bilateral em felinos e suas diversas possibilidades terapêuticas, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de LP medial bilateral em um gato doméstico, abordando o diagnóstico clínico e por imagem, as técnicas cirúrgicas adotadas e o acompanhamento pós-operatório. Este relato busca contribuir para a compreensão e a sistematização do manejo ortopédico de felinos com alterações patelares, especialmente nos casos em que múltiplas intervenções podem ser necessárias.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um felino, fêmea, de 4 anos de idade e pesando 3,6 kg foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pelo setor de ortopedia, após queixa pela tutora de claudicação, principalmente do membro posterior esquerdo. Ao exame clínico, na inspeção, foi observada alteração de andadura, em que evita pisar com o membro, mas depois deambulava normalmente, além de leve redução de volume muscular na região de fêmur bilateralmente, mas principalmente do membro pélvico esquerdo.

Ao exame clínico ortopédico, foram observadas alterações bilaterais ao realizar os testes de palpação da articulação femoropatelar, indicando instabilidade patelar, e no teste de luxação patelar lateral e medial, em que a patela se deslocou facilmente, mas pôde retornar espontaneamente à posição original quando os membros eram estendidos.

Considerando essas alterações no exame clínico, não seria obrigatória realização de radiografia para conclusão do diagnóstico que foi dado de luxação patelar bilateral grau II⁴. No entanto, com o intuito de avaliar o grau de deformidade óssea, verificar outras alterações, como osteoartrite, mas, principalmente nesse caso, para planejamento cirúrgico, foi solicitada

a realização de radiografia dos dois joelhos em projeções médio-lateral e ventro-dorsal, abrangendo todo o fêmur na projeção ventro-dorsal e utilizando magnificador.

Foi realizada então a radiografia de pelve e membros pélvicos sob sedação e, nas imagens, é possível observar deslocamento medial da patela esquerda e lateral da direita em projeção ventro-dorsal (Fig. 1), sendo uma alteração dinâmica, que não esteve presente nas projeções médio-laterais (Fig. 2). Os achados foram sugestivos de luxação de patela bilateral.

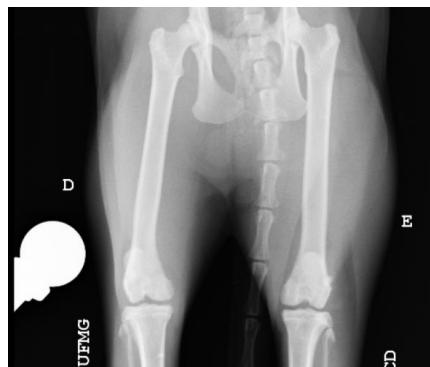


Figura 1: Radiografia ventro-dorsal de pelve. Possível observar alterações patelares (Fonte: Hospital Veterinário UFMG)

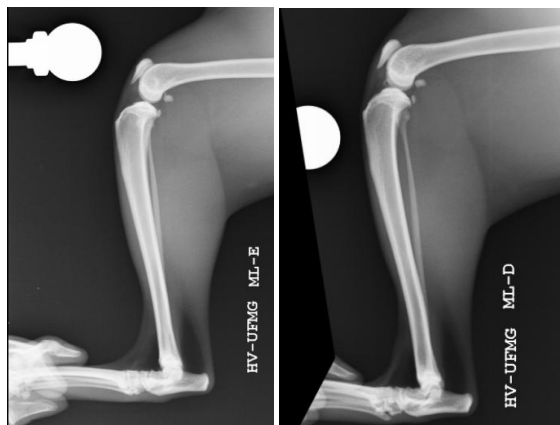
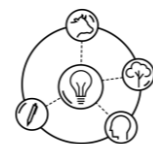


Figura 2: Radiografias médio-laterais de membros pélvicos esquerdo e direito, respectivamente da esquerda para a direita. (Fonte: Hospital Veterinário UFMG)

O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico por aprofundamento do sulco troclear e banda de tensão para correção da luxação patelar do joelho esquerdo.

No procedimento, foi feita artrotomia em estocada da cápsula articular da articulação do joelho esquerdo e, a partir disso, foi feita inspeção da articulação do ligamento cruzado cranial e dos meniscos, os quais estavam todos íntegros. Ao observar que o sulco troclear era muito raso, foi feito aprofundamento do sulco por trocleoplastia em cunha. Ademais, foi feita osteotomia da crista da tibia, fixando-a distal e 1 mm lateral. A crista da tibia foi fixada por uma banda de tensão utilizando pinos de 1,5 mm e 1,2 mm e fio de aço e realizado reforço com sutura fabelo patelar com fio PDS 2-0 (polidioxanona).

Na síntese, foi feita imbricação da cápsula articular também com fio PDS 2-0 em padrão Wolf, sutura da musculatura, redução do espaço morto e



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

dermorrafia e então realizada uma bandagem compressiva de Robert Jones.

Após uma semana do procedimento, a paciente retornou para nova radiografia e avaliação física após correção da luxação do lado esquerdo. As radiografias de pelve e membros pélvicos demonstraram presença das patelas em topografia usual, com superfície regular e radiopacidade preservadas. Além disso foi possível observar discreto aumento de volume e radiopacidade de tecidos moles adjacentes, associados a discretas regiões radiotransparentes entremeadas em tecidos cutâneos, compatível com processo inflamatório subcutâneo associado a procedimento cirúrgico. (Fig. 3). À anamnese, a tutora relatou melhora significativa na deambulação do animal, mesmo que após pouco tempo de pós cirúrgico.



Figura 3: Radiografias médio-lateral e crânio-caudal de membro pélvico esquerdo no pós cirúrgico. (Fonte: Hospital Veterinário UFMG)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luxação patelar bilateral em felinos, apesar de rara, requer avaliação criteriosa para definição do tratamento mais adequado. No caso apresentado, a correção cirúrgica unilateral por meio da técnica de sutura fabelo-patelar associada à banda de tensão demonstrou ser eficaz, promovendo melhora funcional e estabilidade articular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BOULLENGER, J., *et al.* **Clinical Presentation, Surgical Treatment, and Outcome of Traumatic Patellar Luxation in 11 Dogs and 5 Cats: A Single-Centre Retrospective Study between 2011 and 2022.** *Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology*, Alemanha, v. 38, p. 1-48, janeiro de 2025
- 2- DUZGUN, O. **A Retrospective Study: Evaluation of Patellar Luxation Cases in Cats.** *Turkish Journal of Veterinary and Animal Sciences*, Istambul, v. 29, p. 279-283, janeiro de 2005
- 3- DYCE, K.M. **Tratado de anatomia veterinária.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
- 4- FOSSUM, T. W. **Small Animal Surgery.** 3ª ed., Philadelphia: Elsevier, 2007.
- 5- HOULTON, J. E. F.; MEYNINK, S. E. **Medial patellar luxation in the cat.** *Journal of Small Animal Practice*, Cambridge, v. 20, p-349-352, 1989
- 6- LOUGHIN, C.A., *et al.* **Clinical signs and results of treatment in cats with patellar luxation: 42 cases (1992–2002).** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Nova Iorque, v. 228, p. 1370-1375, maio de 2006
- 7- RUTHERFORD, L., *et al.* **Complications associated with corrective surgery for patellar luxation in 85 feline surgical cases.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Reino Unido, v. 17, p. 312-317, maio de 2015
- 8- SMITH, G.K., *et al.* **Evaluation of the association between medial patellar luxation and hip dysplasia in cats.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Califórnia, v. 215, p. 40-45, julho de 1999
- 9- THRALL, Donald. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária.** 6ª ed.: Saunders- Elsevier, 2015.